

ATA 15/2013

No dia dois de dezembro de dois mil e treze, às dez horas e trinta e três minutos, reuniu-se extraordinariamente, na Sala de Reuniões da FAMED, o Conselho da Faculdade de Medicina, sob a presidência da Professora Doutora Isabel Cristina de Oliveira Netto (Diretora da FAMED), contando com as presenças dos seguintes conselheiros: Marilice Magroski Gomes da Costa (Coordenadora do Curso de Medicina), Carla Vitola Gonçalves (Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde), Tarso Pereira Teixeira (Representante Docente da Área de Introdução à Medicina), Pedro Eduardo Almeida da Silva (Representante Docente da Área Interdisciplinar de Ciências Biomédicas), Jussara Maria Silveira (Representante Docente da Área de Clínica Médica), Fabio de Aguiar Lopes (Representante Docente da Área de Cirurgia), Márcia da Graça Marques Medeiros (Representante dos Técnicos Administrativos em Educação), Ana Luisa Mattos de Mazorco (Representante dos Técnicos Administrativos em Educação) e Alexandre Ferraz Fonseca (Representante Discente da Pós-Graduação). A Diretora iniciou a reunião justificando a ausência do professor Raúl, que se encontra em férias. Passou-se, então, ao primeiro assunto da pauta:

1. Aumento no número de vagas no Curso de Graduação em Medicina para o período entre 2015-2018, avaliação da Proposta enviada pelo MEC:

Para iniciar este assunto, a Diretora leu um ofício enviado pela Câmara Municipal do Rio Grande à Reitora da FURG. O referido ofício solicita que seja informado o plano de ação da Universidade com relação à elevação do número de vagas para o Curso de Medicina. Sendo assim, a Reitora encaminhou o ofício à Direção da FAMED para conhecimento e manifestação, considerando a proposta do MEC para a Expansão do Ensino Médico (Ofício 212/2013/SESU-MEC). A Diretora explicou que o Plano de Expansão do Ensino Médico Fase II para a FURG, conforme reunião da ANDIFES ocorrida em 15 de maio de 2013, está prevendo a ampliação de 30 (trinta) novas vagas, sendo 10 (dez) ofertadas em 2016 e 20 (vinte) em 2017. Para esta expansão, está prevista a contratação de 20 (vinte) docentes e de 15 (quinze) Técnicos-Administrativos, sendo 6 (seis) classe E e 9 (nove) classe D. A partir dessas informações, a Diretora salientou que se ofertarmos já para 2015, 10 (dez) vagas, imediatamente entrará no plano do MEC a contratação de 7 (sete) novos docentes. Diante do exposto, o assunto foi colocado em discussão para nos posicionarmos como Unidade a esse respeito.

A Professora Jussara Maria Silveira diz que sete novos docentes seria ótimo, porém há também a necessidade de aumento do espaço físico até 2015 para podermos ter mais alunos.

O Professor Pedro Eduardo Almeida da Silva diz que uma saída seria, se tivermos mais professores e mais técnicos, termos aulas à noite.

A Professora Carla Vitola Gonçalves fala sobre a situação dos laboratórios e salas da Ginecologia, onde hoje, com o número de alunos que temos já falta espaço.

O Professor Pedro Eduardo Almeida da Silva diz que devemos deixar claro à Reitoria que o aumento de vagas depende da rapidez de aumento da infra-estrutura, devemos nos posicionar claramente, dizendo que estamos dispostos a aderir à proposta do MEC, desde que tenhamos as condições de infra-estrutura para tal.

Neste momento, a Professora Marilice Magroski Gomes da Costa (Coordenadora do Curso de Medicina), expõe sua preocupação com as 100 (cem) vagas previstas para um futuro próximo. Quando isso acontecer, teremos duas entradas anuais de alunos, ou

seja, iremos duplicar o Curso de Medicina. Mesmo que tenhamos a expansão da área física, há falta de professores e haverá ainda mais com a possibilidade de aposentadoria de vários professores.

A Professora Jussara Maria Silveira concorda, dizendo que o salário dos docentes está muito mais defasado do que o salário dos técnicos e o Sindicato dos Professores não soube negociar, por esse motivo não há muitos interessados na Carreira do Magistério Superior.

O Professor Pedro Eduardo Almeida da Silva pede que se registre que ele só aceita o aumento das vagas se sua área tiver pelo menos uma contratação de docente nas vagas a serem disponibilizadas em 2014 assim como outras duas nas demais vagas docentes referentes a este aumento de número de alunos do curso de Medicina.

O Professor Fabio de Aguiar Lopes fala da importância de prestarmos atenção à qualidade didática dos novos docentes. Como há poucas inscrições para docentes, acabamos tendo professores que não sabem dar aula. Os alunos têm reclamado bastante de alguns professores que dão aulas de péssima qualidade. O Professor Fabio diz que o que se vê é que a expansão universitária prefere a quantidade, no entanto devemos primar pela qualidade.

A Professora Isabel Cristina de Oliveira Netto fala que está atenta a isso, inclusive já orientou os alunos a encaminharem suas queixas por escrito, para que possam ser tomadas melhores providências.

O Professor Tarso Pereira Teixeira diz que devemos focar nas vagas e necessidades para 2015. Para as próximas vagas em 2016 e 2017 não devemos ter pressa, pois certamente ainda haverá várias mudanças no Plano de Expansão do Ensino Médico.

Encerrou-se a discussão desse primeiro assunto, decidindo por unanimidade que encaminharemos à Reitoria nossa disposição em ampliar o número de vagas no Curso de Medicina já em 2015 com 10 (dez) novas vagas, desde que a Reitoria assegure, em contrapartida, o aumento da área física imediatamente.

2. Criação de novos cursos na Área da Saúde dentro da FAMED:

A Diretora explica que, observando os rumos da saúde no Brasil, devemos olhar a parte de Saúde Coletiva para pensarmos em expansão, pois se vê várias ações do governo que trarão possibilidade de crescimento nessa área. Recentemente foi aprovado o Mestrado em Saúde Pública na FAMED e agora estamos pensando na possibilidade de criarmos um Curso de Graduação em Saúde Coletiva – Bacharelado. A Diretora salienta que o objetivo hoje é apenas apresentar ao Conselho da FAMED a idéia da criação do curso, tendo em vista que:

- o Ministério da Saúde tem necessidade, tem interesse e oferta de emprego para o profissional de Saúde Coletiva.

- o Curso de Saúde Coletiva, seria um curso “barato”, pois a maioria das disciplinas são teóricas e os estágios são feitos na rede pública, não gerando necessidade de aumento de laboratórios, biotérios e outras estruturas físicas.

A Diretora informou ainda que em conversa com a Reitora da FURG e com a Pró-Reitora de Graduação soube que, nesse momento, não há possibilidade de criação de novos cursos na sede, pois a política do governo é criação de cursos em outros Campi, fora da sede. Sendo assim, apesar desse assunto não estar em votação hoje, quer ouvir as opiniões do Conselho da FAMED.

O Professor Fabio de Aguiar Lopes pergunta que tipo de profissional é formado num Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva.

A Professora Isabel Cristina de Oliveira Netto explica que trata-se de um Curso de Gestão que forma Sanitaristas, adequados às demandas do Sistema Único de Saúde, fortalecendo a descentralização da gestão. O Curso visa também formar sanitaristas para atuarem direta ou indiretamente pela promoção, vigilância e educação da saúde individual e coletiva da população, também dentro da rede hospitalar. O Curso terá a duração de 4 (quatro) anos.

Nesse momento, o Professor Pedro Eduardo Almeida da Silva afirma ter ficado surpreso com a pauta dessa Reunião Extraordinária, pois anteriormente foi encaminhado à Direção da FAMED a proposta da criação do Curso Biomedicina, no entanto, sem serem comunicados, hoje está sendo apresentado um outro curso. Gostaria de ter sido

comunicado para que apresentassem também a proposta de criação do Curso de Biomedicina. Já existe o embrião do Curso, gostaria que as duas propostas estivessem sobre a mesa juntas para se discutir. Diz ainda que na sua opinião, esse curso de Saúde Coletiva atende à demanda política do governo, mas não vê grande aproveitamento disso, pois os médicos podem se aperfeiçoar nessa área, não havendo real necessidade de formar-se um profissional Bacharel em Saúde Coletiva. Precisamos sim, criar cursos que exijam aumento de laboratórios e pesquisa, como por exemplo a Biomedicina, valorizando a Ciência Básica, pois só dessa forma cresceremos como Unidade e seremos valorizados no meio científico. Lembrando também que a criação do Curso de Biomedicina traria para a FAMED mais doutores. A sobrevivência e a competitividade da FAMED depende de crescermos na área de Ciências Biomédicas e não só na Área Médica. Sendo assim, espera empenho da Faculdade de Medicina para que o curso de Biomedicina seja oferecido. Deixa claro, que não legisla em causa própria, já que está defendendo os próximos 30 anos da área em que trabalha. Em não incentivando a área das Ciências Biomédicas, vamos matá-la.

A Diretora, Professora Isabel Cristina de Oliveira Netto diz que só quis trazer ao Conselho a proposta de criação do Curso de Saúde Coletiva a fim de tornar conhecida dos conselheiros a idéia de expansão, mas isso não anula a idéia de criação do Curso de Biomedicina. Sempre estaremos abertos à discussão, pois nosso olhar é sempre no sentido do que é melhor para a Faculdade de Medicina como Unidade de Ensino. Assim sendo, a área de Ciências Biomédicas pode encaminhar a proposta do Curso de Biomedicina, que certamente será também trazida ao Conselho, assim como estamos fazendo hoje.

O Professor Tarso Pereira Teixeira diz que o curso contempla um público que não serão médicos. É uma forma de termos mais professores com doutorado. O perfil dos candidatos a alunos também é diferente, por isso os dois cursos não são excludentes: Biomedicina e Saúde Coletiva em certo ponto, se complementam e não se excluem. Expandir uma área fazendo um curso de graduação é excelente e deve ser estimulada para que cresçamos como FAMED.

A Diretora diz que estamos trabalhando pela mudança de Curso para formar profissionais médicos que atendam às diretrizes curriculares. Lançar um Curso de Saúde Coletiva é uma possibilidade de crescermos como FAMED. Salaria ainda que deve ficar claro que teve a intenção de apresentar esse projeto hoje ao Conselho somente para tornar pública a intenção de criar o novo curso.

A Representante dos Técnicos Administrativos em Educação Ana Luisa Mattos de Mazorco sugere que seja feita outra reunião para que todos aqueles que tenham sugestões de novos cursos apresentem seus projetos.

A Professora Isabel lembra que o regimento diz que a qualquer momento pode ser apresentado projeto de criação de Cursos de Graduação e Pós-Graduação.

O Professor Tarso Pereira Teixeira diz que por conta de recursos tecnológicos e da política de governo atual, hoje teríamos mais possibilidade de termos o curso de Saúde Coletiva. Em relação ao mercado de trabalho temos uma crise na gestão, com a atual grade curricular não formamos profissionais de forma adequada para a área administrativa. Por outro lado, a Pós-Graduação não forma profissionais em número suficiente para suprir as necessidades da cidade. Porém, isso não anula a importância da área de Biomedicina.

O Professor Pedro Eduardo Almeida da Silva diz que temos muitos recursos tecnológicos na área da Biomedicina. Se precisássemos começar o curso com 15 alunos já suportaríamos hoje com os recursos que temos. Além do mais, precisamos criar o curso para gerar a necessidade e assim podermos reivindicar mais recursos. O professor Pedro diz que visitou cursos de Biomedicina em vários lugares e diz que todos estão satisfeitos, há mercado de trabalho para absorver os alunos. Os laboratórios visitados têm qualidade de pesquisa ótima, no entanto não são melhores do que o nosso laboratório. Nós teríamos condições de sermos competitivos e valorizados nessa área.

A professora Jussara Maria Silveira afirma que devemos ter visão maior. São duas áreas paralelas, recursos humanos distintos. A Biomedicina aumentaria muito a titulação dos docentes, o que seria ótimo para a FAMED na avaliação do MEC. Por outro lado, gestão

é uma necessidade imediata, por isso a importância do Curso de Saúde Coletiva. Está na hora de aproveitarmos a “onda” e crescermos. Os dois cursos seriam importantes para a Unidade e viáveis. Diz ainda que deveríamos reunir os professores que estão propondo ambos os cursos para que a FAMED possa oferecer os dois novos cursos em 2017. Precisamos tirarmos proveito desse momento pelo qual passamos. Estamos em passo de tartaruga, enquanto outras universidades estão crescendo muito.

Dito isso e não havendo mais nada a tratar, a Diretora encerrou a reunião às doze horas, agradecendo a presença de todos. Da qual lavro a presente ata que após lida e aprovada será devidamente assinada pela Diretora e por mim que secretariei a reunião.

.....
Isabel Cristina de Oliveira Netto
Diretora da Faculdade de Medicina

.....
Isabel Mendes Faria
Secretária da Faculdade de Medicina